

PORTUGAL

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA



**A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA
PORTUGUESA E A COOPERAÇÃO COM OS PAÍSES
LUSÓFONOS**

Maria Celeste Hagatong

Comissão Executiva do Banco BPI

Lisboa, 3 de Junho de 2014

1. O ajustamento e as alterações estruturais da economia portuguesa

1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

1.2 O contributo das exportações

2. A banca portuguesa

2.1 Factores de robustez

2.2 Principais desafios

2.3 Catalisador do processo de internacionalização

2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil

1. O ajustamento e as alterações estruturais da economia portuguesa

1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

1.2 O contributo das exportações

2. A banca portuguesa

2.1 Factores de robustez

2.2 Principais desafios

2.3 Catalisador do processo de internacionalização

2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil

1. O AJUSTAMENTO E AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

	2011	2012	2013 ^E	Previsões 2014	
				Banco Portugal (Março 14)	Governo (DEO 14-18)
PIB (t. v. anual)	-1.3%	-3.2%	-1.4%	1.2%	1.2%
Consumo Privado (tva)	-3.3%	-5.4%	-1.7%	1.3%	0.7%
Investimento (tva)	-11.1%	-13.1%	-7.3%	1.8%	3.3%
Exportações (tva)	6.9%	3.2%	6.1%	5.3%	5.7%
Importações (tva)	-5.3%	-6.6%	2.8%	5.4%	4.1%
Desemprego (t. média)	12.7%	15.7%	16.3%		15.4%
Taxa de inflação (média)	3.7%	0.8%	0.3%	0.5%	0.4%

Fonte: INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças.

1. O AJUSTAMENTO E AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

	2011	2012	2013 ^E	Previsões 2014	
				Banco Portugal (Março 14)	Governo (DEO 14-18)
Défice externo (% PIB)	-5.8%	0.8%	2.6%	3.3%	4.8%
Défice público (% PIB)	-4.3%	-6.4%	-4.9%		-4.0%
Dívida pública (% PIB)	108.2%	124.1%	129.0%		130.2% ⁽¹⁾
Taxa juro OT 10 anos ²⁾	13.55%	7.0%	6.04%	3.6% ⁽³⁾	
Taxa juro BT 6 meses ²⁾	5.25%	2.17%	1.05%	0.44% ⁽³⁾	
Taxa juro Euribor 3M ²⁾	1.4%	0.2%	0.3%	0.3% ⁽³⁾	
Utilização BCE (bancos)	43.6 Bi.€	48.5 Bi.€	42.3 Bi.€	42.3 Bi.€ ⁽⁴⁾	

Fonte: INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças.

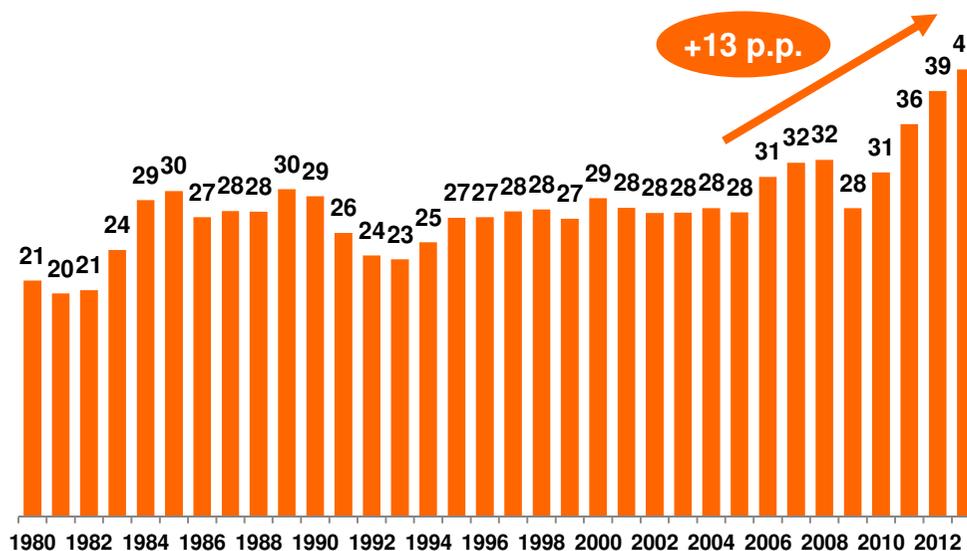
1) Será 127,5% após implementação de SEC 2010. 2) Valor no final do período. 3) Em 2 Jun 2014.

4) Cedência líquida em Abril 2014.

1. O AJUSTAMENTO E AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

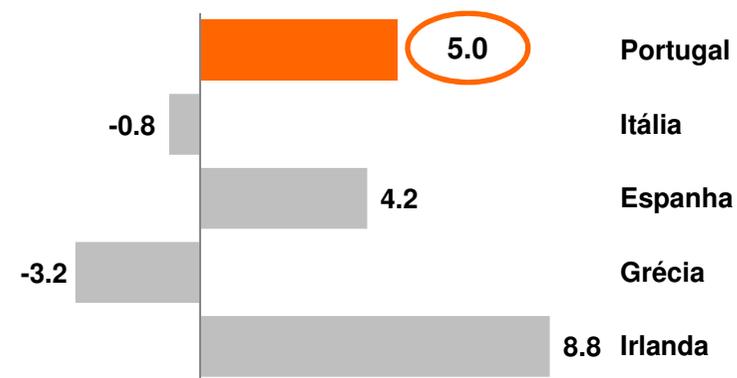
1.2 O contributo das exportações

Evolução do Peso das Exportações no PIB (%)



Fonte: AMECO

Contributo das Exportações para a variação anual do PIB 2007-2013



Fonte: AMECO, BPI

2. O AJUSTAMENTO E AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS

2.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

Após o Programa de Ajustamento Económico e Financeiro iniciado em 2011 e terminado em Maio de 2014, Portugal enfrenta acentuadas perdas de remuneração e emprego, mas em contrapartida verificaram-se alterações estruturais na economia portuguesa, com um enfoque muito especial no crescimento das exportações e na necessidade de reforço no investimento privado.

Nos últimos 10 anos o peso das exportações de bens e serviços na economia nacional passou de 28% do PIB para 41% do PIB em 2013, sofreu assim um acréscimo de 13 ponto percentuais.

O desempenho do sector exportador português foi particularmente importante nesta fase de ajustamento recente.

Assim, entre 2007 e 2013, a actividade económica registou uma queda cumulativa de cerca de 6.7% (Itália – 8.5% e Irlanda – 7.6%) que só não foi maior porque as exportações contribuíram positivamente nesse período com um impulso na actividade de 5 pontos percentuais, o que foi menor em Espanha (4.2 pontos percentuais) e negativo na Grécia.

A necessidade de ser dada uma atenção redobrada no reforço da competitividade do sector empresarial português e no aprofundamento da internacionalização é essencial. Só assim será possível garantir uma nova fase de crescimento do PIB e de redução sustentável da dívida, com a continuação de políticas orçamentais públicas bastante exigentes.

1. O ajustamento e as alterações estruturais da economia portuguesa

1.1 Evolução 2011 a 2013 e perspectivas para 2014

1.2 O contributo das exportações

2. A banca portuguesa

2.1 Factores de robustez

2.2 Principais desafios

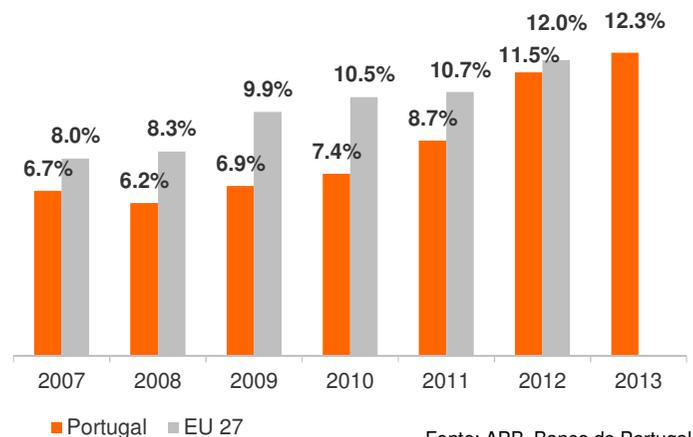
2.3 Catalisador do processo de internacionalização

2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil

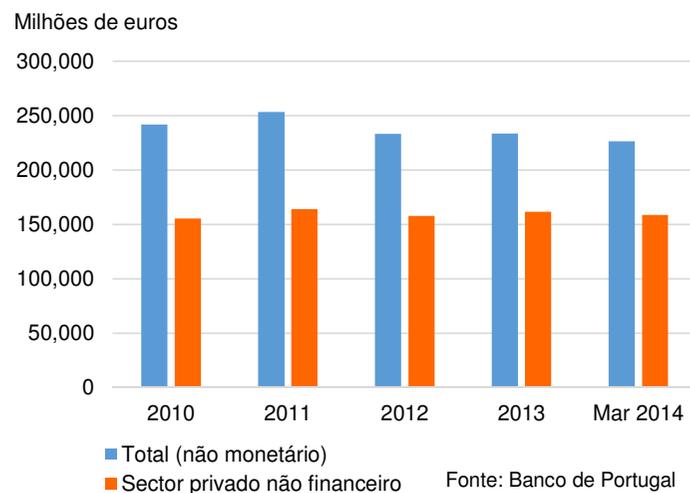
2. A BANCA PORTUGUESA

2.1 Factores de robustez

Rácio Core Tier 1

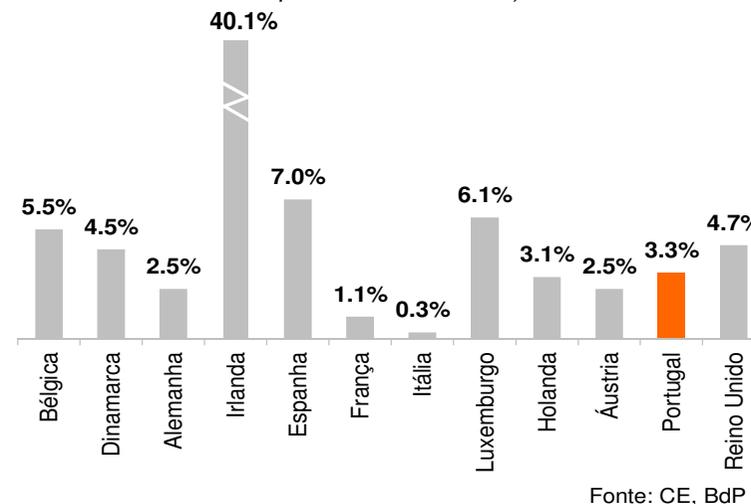


Depósitos em OIFM residentes

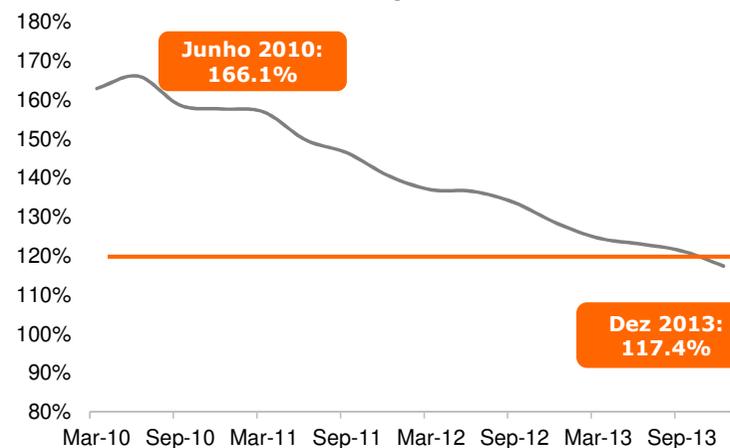


Esforço do Estado na Recapitalização da Banca

(% do PIB, valores acumulados 2008 a 2011, excepto Portugal e Espanha, 2011 e 2012)



Crédito / Depósitos



Fonte: Banco de Portugal

2. A BANCA PORTUGUESA

2.1 Factores de robustez

O sistema financeiro constitui um elemento de suporte essencial para qualquer economia, sendo também um elemento fulcral de suporte ao processo de internacionalização. O sistema financeiro português, em particular o sector bancário, é robusto, não obstante ter naturalmente sofrido o impacto da crise financeira internacional e da crise de dívida soberana.

Melhoria da solvabilidade: Foram tomadas medidas visando um reforço significativo do capital dos bancos, através de requisitos regulamentares mais exigentes, impostos pela European Banking Authority e pelo Banco de Portugal. Em consequência, o rácio Core Tier 1 foi significativamente reforçado ao longo da vigência do Programa de Assistência, atingindo 12.3% no final de 2013.

Apoio Público ao Sistema Financeiro: O apoio concedido pelo Estado à recapitalização da banca com impacto directo na dívida pública, ascendeu a menos de 4% do PIB em Portugal, contrastando com 40% na Irlanda, 7% em Espanha, 5.5% na Bélgica e 4.5% na Dinamarca (dados da Comissão Europeia, referentes ao período 2008 a 2012).

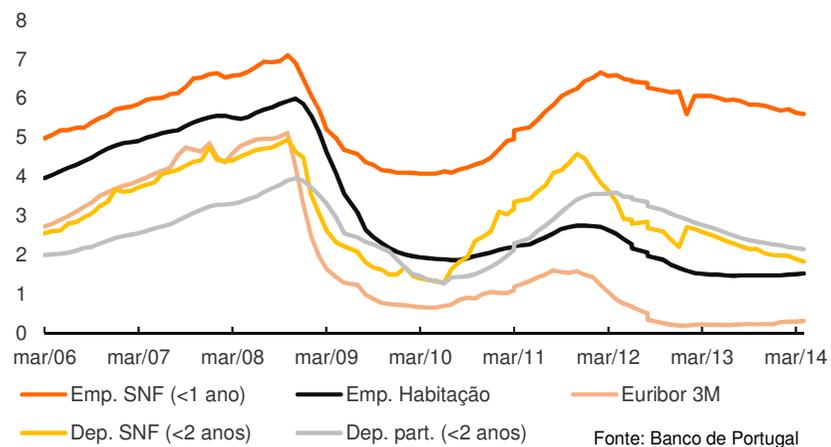
Base de depósitos estável: A estabilidade da base de depósitos do sistema bancário, reflexo da confiança no sector, constituiu um elemento fundamental para a sua resiliência nos últimos anos.

Desalavancagem: É um elemento diferenciador relativamente a evoluções verificadas noutros países periféricos com o rácio crédito/depósitos a descer de mais de 165% em meados de 2010 para 117% no final de 2013, inferior à fasquia inicial indicativa, incluída nos primeiros relatórios de acompanhamento do programa de assistência português (120%).

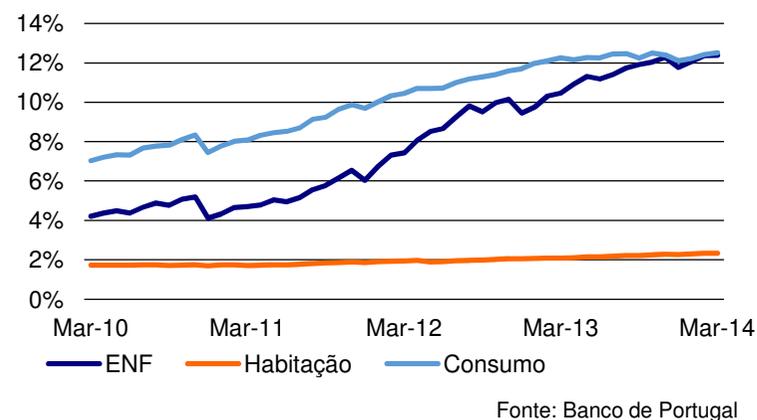
2. A BANCA PORTUGUESA

2.2 Principais desafios

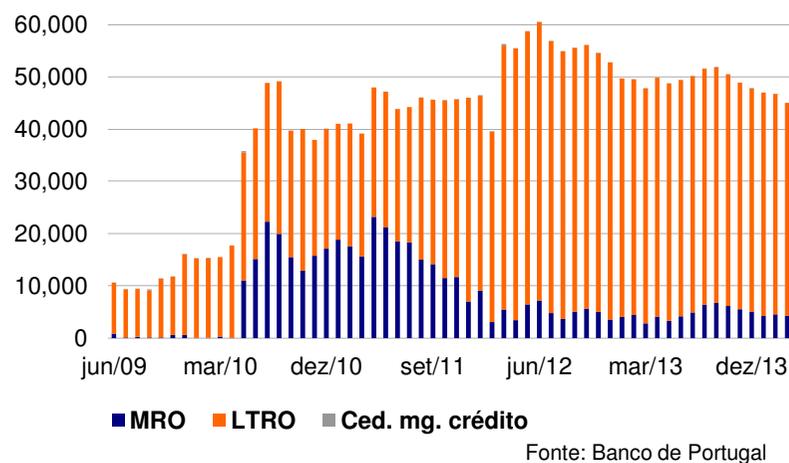
Taxas de juro médias de saldos de empréstimos e depósitos



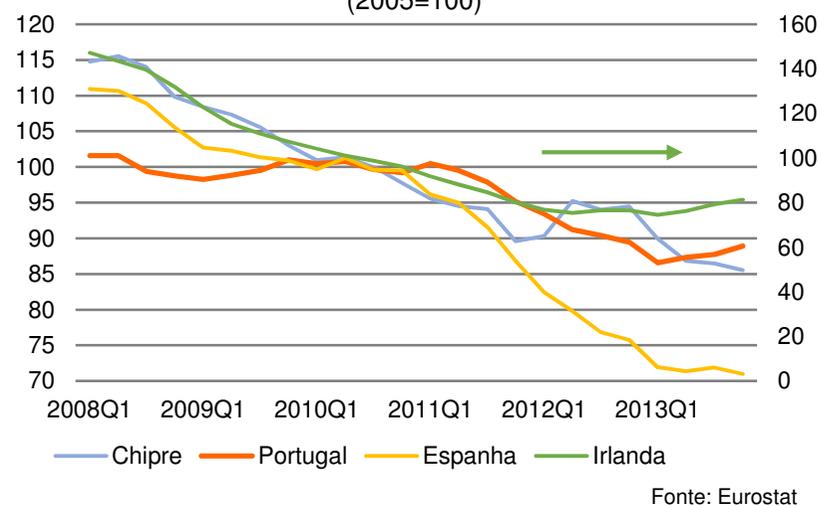
Níveis de incumprimento
(crédito em incumprimento/stock de crédito)



Financiamento das OIFM portuguesas no BCE
(milhões de euros)



Preços da Habitação
(2005=100)



2. A BANCA PORTUGUESA

2.2 Principais desafios

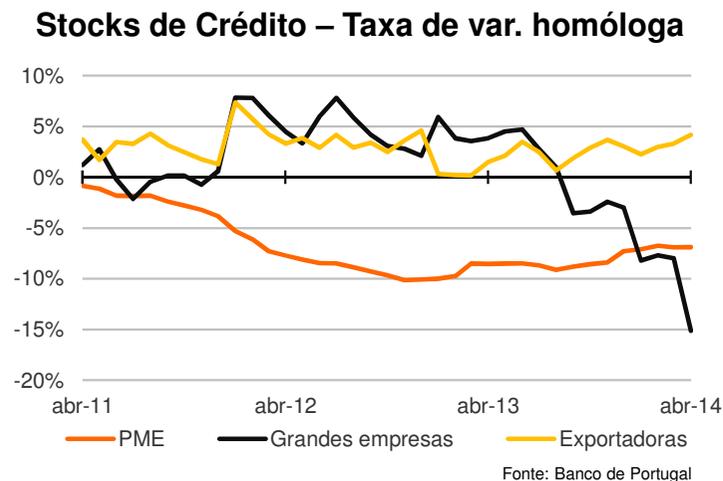
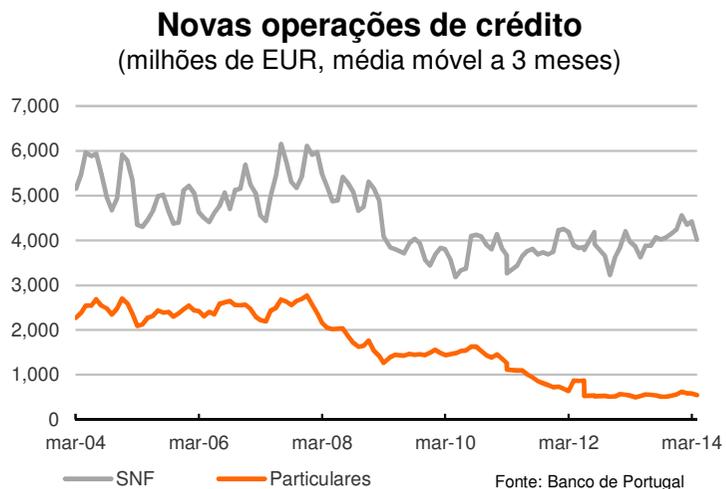
Não obstante os progressos alcançados, o sector bancário defronta ainda desafios que naturalmente condicionam a sua actuação, nomeadamente relacionados com as taxas de juro dos mercados interbancários que continuam em níveis muito baixos e condicionam a rentabilidade do sector, com os níveis de incumprimento em valores elevados (embora concentrados em sectores específicos como crédito ao consumo, crédito a empresas dos sectores da construção, imobiliário, entre outros e com tendência de aparente estabilização) e, por outro lado, verifica-se ainda uma dependência global do sistema em relação ao financiamento pelo Banco Central Europeu, sinal de que os mercados grossistas de financiamento interbancário ainda não estão a funcionar na sua plenitude.

Refira-se que vários elementos confluem actualmente para aliviar este cenário e panorama de riscos nomeadamente:

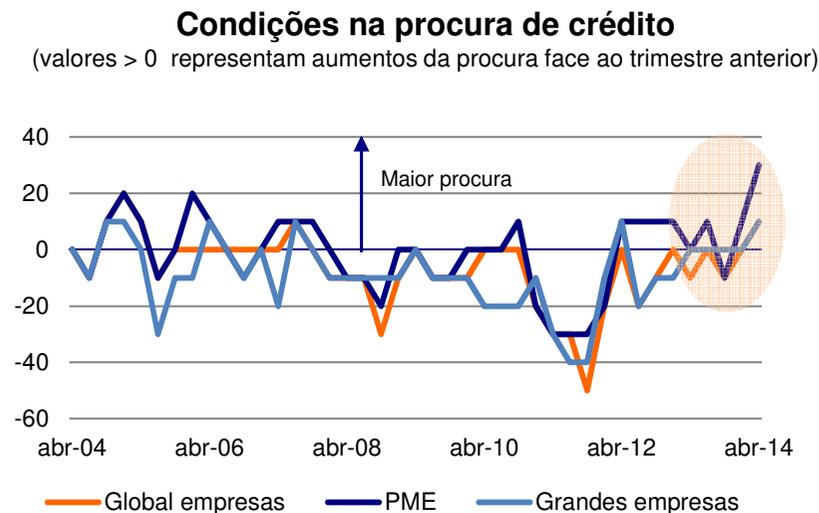
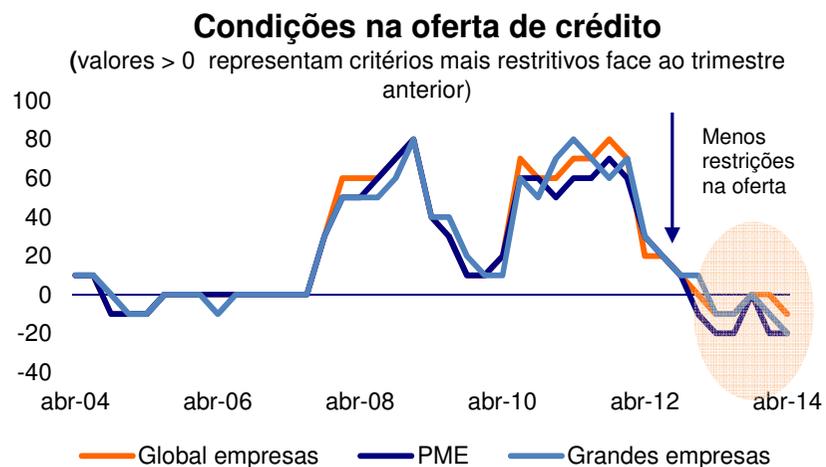
- A estabilização e recuperação da actividade económica, com grande impacto em todo o sector;*
- A melhoria do enquadramento financeiro internacional, em particular a redução do prémio de risco do soberano;*
- Os sinais de redução da taxa de desemprego e a melhoria no mercado de trabalho, com relação estreita com os níveis de incumprimento pelo sector privado; e*
- A recuperação dos preços do imobiliário em linha com a tendência na Irlanda, contrastando por exemplo, com o movimento registado em Espanha (estabilização) e em Chipre (declínio).*

2. A BANCA PORTUGUESA

2.3 Elemento catalisador do processo de internacionalização



Inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito (Banco de Portugal)



2. A BANCA PORTUGUESA

2.3 Elemento catalisador do processo de internacionalização

O processo de desalavancagem e respectiva redução dos níveis de endividamento transversal a todos os sectores de actividade económica foi um processo muito exigente, com vastas implicações em todos os sectores.

Todavia, embora os stocks globais de financiamento continuem a cair, são notórias melhorias em algumas frentes, que sugerem que os recursos estão a ser correctamente orientados para os sectores propulsores da actividade económica, das exportações, do acréscimo de valor necessário para promover um maior desenvolvimento:

- O volume de novas operações de crédito a empresas tem vindo a recuperar, situando-se de novo acima do patamar quebrado em meados de 2008, de 4,000 milhões de euros.*
- É notório o crescimento do financiamento a PME's e a empresas exportadoras. Note-se que a queda significativa do crédito a grandes empresas deverá reflectir o facto de estas se voltarem a conseguir financiar no mercado de capitais internacional, reduzindo o recurso a financiamento bancário.*
- Os resultados dos inquéritos aos bancos portugueses relativamente ao mercado de crédito, publicado pelo Banco de Portugal, evidenciam que as condições pelo lado da oferta (sector bancário) tendem a tornar-se menos restritivas e que pelo lado da procura (empresários) também existe maior predisposição para obter financiamento. Ambas as condições são necessárias para que o mercado reavive.*

2. A BANCA PORTUGUESA



2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil

País	Banco local	% detida	Banco português accionista	Activos (100%) MUSD	Data	Número balcões
Angola	Banco de Fomento Angola (BFA)	50.1%	BPI	8,892	Dec-13	175
	Banco Millennium Angola (BMA)	50.1%	BCP	2,254	Dec-13	82
	Banco Caixa Geral Totta (BCGTA)	26.01% / 24.96%	CGD / Totta	1,852	Sep-13	26
	Banco Espírito Santo Angola (BESA)	55.7%	BES	11,337	Dec-13	45
Moçambique	Banco Comercial e de Investimentos (BCI)	51.3% / 30%	CGD / BPI	2,799	Dec-13	132
	Banco Internacional de Moçambique (BIM)	66.7%	BCP	2,925	Dec-13	159
	Moza Banco	49.0%	BES	494	Dec-13	27
Cabo Verde	B. Interatlântico	70.0%	CGD	220	Dec-12	9
	Banco Comercial do Atlântico (BCA)	59.3%	CGD	883	Dec-13	33
	BES CV	99.9%	BES	180	Dec-12	2
S. Tomé	Banco Internacional de São Tomé e Príncipe	27.0%	CGD	102	Dec-13	10
Brasil	BES Investimento do Brasil	80.0%	BES	3,431	Dec-13	-
	Banco Caixa Geral Brasil	100.0%	CGD	515	Dec-13	-

Nota: O Banco Caboverdiano de Negócios, o Banif Banco de investimento (Brasil), o Banif Brasil e o Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), todos detidos pelo Banif, foram retirados da amostra por se encontrarem em processo de alienação, no âmbito do plano de reestruturação do Banif. O Banco Caixa Geral Brasil é essencialmente banca de Investimento e "Wholesale". O BES investimento Brasil é apenas banca de investimento.

2. A BANCA PORTUGUESA

2.4 A presença dos bancos portugueses nos PALOP e no Brasil

Os principais bancos portugueses encontram-se associados a actividades de banca comercial nos países de língua oficial portuguesa, em especial nos vários países africanos.

Tal facto tem sido um dos grandes apoios que as empresas portuguesas têm tido no reforço das suas relações comerciais com estes países e também no investimento directo que vêm fazendo nesses países.

O sector financeiro português continuará assim a desempenhar um papel relevante no reforço do relacionamento económico entre Portugal e os outros Países de Língua Oficial Portuguesa.

